



Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD 1º Trimestre de 2021 – Classe dos Adultos

Título: O verdadeiro Pentecostalismo — A atualidade da doutrina bíblica sobre a atuação do Espírito Santo

Comentarista da Lição: Esequias Soares

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 7 de Fevereiro de 2021

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 6

SANTIFICAÇÃO: COMPROMETIDOS COM A ÉTICA DO ESPÍRITO

A santidade é outro atributo comunicável de Deus que nós, como salvos em Cristo Jesus, precisamos desenvolver nas nossas vidas. Inclusive, a santificação é algo imprescindível pois, sem ela, não veremos o Senhor, isto é, não alcançaremos a salvação. Nessa lição teremos uma visão geral a respeito desse tema tão importante para todo cristão.

TEXTO ÁUREO

“Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor.” (Hb 12.14)

VERDADE PRÁTICA

Santificação é especialidade do Espírito Santo; ela é instantânea e ao mesmo tempo progressiva, pois acompanha o crescimento espiritual do crente.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

LEITURA DIÁRIA

Segunda – 1Sm 2.2

Nenhum atributo divino é tão solenizado nas Escrituras como a santidade de Deus

Quinta – Rm 15.16

O Espírito Santo é o que santifica, pois Ele é santo em si mesmo

Terça – 1Ts 5.23

O Deus que santifica o espírito, a alma e o corpo

Sexta – 1Co 6.11

A obra da santificação é realizada pelo Filho e pelo Espírito Santo

Quarta – Ef 5.25-27

O Senhor Jesus é o santificador da igreja

Sábado – Ap 15.4

Somente Deus é santo em si mesmo

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1Pedro 1.13-23

13 – Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que se vos ofereceu na revelação de Jesus Cristo,

14 – como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância;

15 – mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver,

16 – porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.

17 – E, se invocais por Pai aquele que, sem acepção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor, durante o tempo da vossa peregrinação,

18 – sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais,



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

19 – mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado,

20 – o qual, na verdade, em outro tempo, foi conhecido, ainda antes da fundação do mundo, mas manifestado, nestes últimos tempos, por amor de vós;

21 – e por ele credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estivessem em Deus.

22 – Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro;

23 – sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre.

OBJETIVO GERAL

Mostrar o quanto devemos estar comprometidos com a ética do Espírito.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a santificação no Antigo Testamento;

Explicar a santificação no Novo Testamento;

Aplicar o exemplo de santificação à vida dos alunos.

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

O tema da santificação, infelizmente, muitas vezes é desenvolvido numa perspectiva negativa, e perde-se a glória e a beleza que o assunto reflete.

É preciso enfatizar que a vida de santidade está amparada na glória de Deus. **O Deus santo nos separou, nos tomou para Ele.** Não há outra opção, não podemos dividir sua glória, pois Ele não a dá a outrem. **Assim, santidade é a capacidade de viver aqui na Terra de modo que enalteça o nosso Deus.** Quem experimenta verdadeiramente o novo nascimento não se contenta em viver de maneira menos elevada do que preceitua o santo Evangelho.

Fomos chamados para ser embaixadores do Reino de Deus. Representamos um reino glorioso, majestoso e amoroso. Não há como desejar nada inferior a isso.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Deus é absolutamente santo; Sua santidade é infinita e inigualável; Ele é santo em si mesmo, em sua essência e natureza (Ap 15.4).

Conforme mencionamos, santidade é um dos muitos atributos comunicáveis de Deus. E, conforme o comentarista pontuou, não há nada que possa se igualar com a santidade de Deus. Leiamos **Ap 15.4 – NVT**: *“Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”*. Notem que está escrito *“Pois só tu és santo”*. E o que isso significa? Significa que a santidade absoluta está apenas em Deus.

Sua vontade é que os crentes reflitam esse caráter de santificação no seu modo de vida. Vamos estudar, então, o que é ser santo e a necessidade de se ter uma vida santa.

Na realidade, pelo que vemos nas Escrituras, santidade não é apenas vontade de Deus, é um requisito para que sejamos salvos: *“Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor”* (**Hb 12.14 – NVI**).

PONTO CENTRAL

É preciso ter uma vida santa, estar comprometido com a ética do Espírito.

I. A SANTIFICAÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

A santidade de Deus se originou nEle mesmo; ela é a plenitude gloriosa de sua excelência moral.

Deus é totalmente separado do pecado e totalmente comprometido com a justiça. Por excelência moral podemos compreender como o que há de mais elevado e perfeito no que diz respeito ao comportamento, envolvendo pensamentos, intenções e ações. Deus é perfeito em tudo, incluindo na santidade.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

Essa verdade é revelada desde o Antigo Testamento.

Vemos, em várias passagens do Antigo Testamento, a menção a respeito da santidade de Deus, entre elas: Sl 47.8; Ez 39.7; Is 57.15; 43.15.

Deus exige santidade de seu povo porque Ele é santo. Os antigos hebreus levavam a santidade a sério.

Leiamos **Lv 11.44a – ARC**: “*Porque eu sou o Senhor, vosso Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo*”. Notem que Deus estava se colocando como Deus dos israelitas e que, para que eles pudessem realmente se relacionar com Deus, teriam que ser santos.

1. A santificação. A ideia predominante de santificação ou santidade no Antigo Testamento é de separação tanto de pessoas como de lugares e coisas para o serviço sagrado.

Vejam que uma conhecida definição da palavra santidade é “separado”. Segundo o Pr Antônio Gilberto, santificar é “pôr à parte, separar, consagrar ou dedicar uma coisa ou alguém para uso estritamente pessoal”.¹

Separar daquilo que é comum ou imundo: “para fazer diferença entre o santo e o profano e entre o imundo e o limpo” (Lv 10.10).

Essa palavra “comum” utilizada pelo comentarista significa algo “sujo” ou contaminado, ou seja, impróprio para uso no serviço de Deus.

O profano é alguém que se mostra indiferente no que diz respeito ao sagrado (Ez 22.26).

Profanar significa também tratar com irreverência, de forma desrespeitosa e ofensiva, aquilo que é sagrado.

¹ Revista Lições Bíblicas CPAD Jovens e Adultos, lição 6 do 3º Trimestre de 2006. Disponível em <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2006/2006-03-06.htm>. Acesso em 31/01/2021.



O verbo hebraico **qadash**, “ser santo, ser santificado, santificar, ser posto à parte”, é o mais usado no Antigo Testamento, aparece 830 vezes, incluindo os seus derivados, e cuja ideia central é separar do uso comum para o serviço de Deus, consagrar (1Sm 7.1).

Segundo o Pr Antônio Gilberto, no Antigo Testamento são encontradas três palavras no hebraico que expressam o conceito de santidade. Se os irmãos têm curiosidade em estudar sobre o tema, sugiro que leiam a lição 6 do 3º trimestre de 2006 no nosso site Estudantes da Bíblia. O link para a lição é:

https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2006/2006-03-06.htm

2. A consagração. O termo “consagrar” significa investidura de funções sagradas, em outras palavras, **é dedicar-se ao serviço de Deus**, e isso pode ser pessoas, coisas ou possessões (Lv 27.28,29).

É importante salientarmos que o termo consagrar está ligado com conceito de dedicar-se a algo ou a alguém. No nosso caso, nos consagramos a Deus, ou seja, nos entregamos totalmente ao Pai para nos dedicarmos a agradá-LO e servi-LO.

Consagração e santificação são termos distintos, mas podem significar a mesma coisa dependendo do contexto: “que façam vestes a Arão para santificá-lo” (Êx 28.3) ou: “que façam vestes para Arão para consagrá-lo” (Nova Almeida Atualizada). O verbo hebraico para “consagrar” é o mesmo para “santificar, ser santo”.

Encontramos essas diferenças de tradução em vários textos bíblicos, onde na ARC está “santificar” e nas outras está “consagrar”.

Trata-se de uma exigência justa e necessária para os sacerdotes levitas (Êx 30.30) e para o tabernáculo com todos os seus utensílios, pois se baseiam na santidade de um Deus santo: “Santo, Santo, Santo é o SENHOR dos Exércitos” (Is 6.3).

Aqui temos um conceito bastante importante a ser mencionado. Na Antiga Aliança, apenas os sacerdotes tinham acesso “direto” a Deus, através da entrada no Lugar Santíssimo, onde Deus se manifestava, e todas as outras pessoas dependiam deles para que seu sacrifício fosse aceito por Deus, pois eles eram os “intermediários” entre



os homens e Deus. Com o sacrifício de Cristo, o véu do templo se rasgou de alto a baixo, conforme encontramos nos Evangelhos e o Senhor Jesus nos abriu um novo caminho para acesso direto ao Pai. Leiamos **Hb 10.19,20 – NVT**: “Portanto, irmãos, por causa do sangue de Jesus, podemos entrar com toda confiança no lugar santíssimo. Por sua morte, Jesus abriu um caminho novo e vivo através da cortina que leva ao lugar santíssimo”. A abertura desse novo caminho pelo sangue do Senhor Jesus nos torna “sacerdotes” também. Leiamos **Ap 1.4-6 – ARC**: “João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz seja convosco da parte daquele que é, e que era, e que há de vir, e da dos sete Espíritos que estão diante do seu trono; e da parte de Jesus Cristo, que é a fiel testemunha, o primogênito dos mortos e o príncipe dos reis da terra. Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados, **e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai**, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!”. E, como sacerdotes de Deus, temos a “obrigação” de nos consagrarmos para o serviço de Deus.

3. A purificação. O termo **tahor**, “puro, limpo”, derivado do verbo **taher**, “ser limpo, puro”, e **qadosh**, “santo”, do verbo **qadash**, pertencem ao mesmo campo semântico. Ambos se aplicam à santidade de Deus (Is 6.3; Hc 1.13) como também às pessoas que se aproximam dEle e se purificam de toda sorte de pecado e idolatria (Sl 51.10; Ez 36.25).

Aqui o comentarista faz uma relação direta entre santidade e pureza, ou seja, separação do tudo aquilo que pode “sujar” nossa vida. A Bíblia diz que o pecado nos “suja”, nos mancha. Leiamos **Zc 3.1-7 – ARC**: “E me mostrou o sumo sacerdote Josué, o qual estava diante do anjo do Senhor, e Satanás estava à sua mão direita, para se lhe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: O Senhor te repreende, ó Satanás, sim, o Senhor, que escolheu Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo? Ora, Josué, vestido de vestes sujas, estava diante do anjo. Então, falando, ordenou aos que estavam diante dele, dizendo: Tirai-lhe estas vestes sujas. E a ele lhe disse: Eis que tenho feito com que passe de ti a tua iniquidade e te vestirei de vestes novas. E disse eu: Ponham-lhe uma mitra limpa sobre a sua cabeça. E puseram uma mitra limpa sobre sua cabeça e o vestiram de vestes; e o anjo do Senhor estava ali. E o anjo do Senhor protestou a Josué, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Se andares nos meus caminhos e se observares as minhas ordenanças, também tu julgarás a minha casa e também guardarás os meus átrios, e te darei lugar entre os que estão aqui”.



O termo grego equivalente a *taher* na Septuaginta é *katharizo*, “tornar limpo, limpar, purificar” e a *qadash* é *hagiazó*, “santificar, consagrar”. O adjetivo *hagíos*, “santo”, traduz 20 palavras hebraicas do Antigo Testamento como *qadash*, *qadosh*, *qodesh*, entre outras. São termos frequentes e importantes no Novo Testamento.

O termo grego *hagíos* significa santo e aparece 235 vezes no Novo Testamento, segundo o site biblehub.com. Aparece quando se refere ao Espírito Santo (Mt 1.18,20; 3.11; 12.32); cidade santa (Mt 4.5; 27.53); lugar santo (Mt 24.15). Em Mc 6.20a – ARC, o termo aparece para se referir a João Batista: “*porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo*”.

SÍNTESE DO TÓPICO I

O Antigo Testamento mostra que a santidade de Deus se originou nEle mesmo, ela é a plenitude gloriosa de sua excelência moral.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Reflita com a classe o que conversamos na interação acima. **A santidade revela a plenitude gloriosa da excelência moral de Deus e, por isso, ela é elevada.** O fracasso de muitos em vivê-la não altera em nada o santo ideal de Deus para o homem, que é a sua imagem e semelhança. Nesse sentido, mostre a beleza da santidade, o valor elevado de representar o Reino de Deus com coerência e sinceridade de coração.

O ideal santo está em Deus, não no homem. Ainda temos o Espírito Santo como a fonte de toda a santidade, que nos ajuda a manifestar o caráter de Cristo. Apresente esse santo ideal a sua classe, e ore com ela, a fim de que o Santo Espírito esclareça o padrão bíblico de uma vida santa.

II. A SANTIFICAÇÃO NO NOVO TESTAMENTO

Santificação, santidade e seus cognatos são termos comuns ao Antigo e ao Novo Testamento e trazem o mesmo conceito.

Conforme vimos anteriormente.



Na nova aliança, santificação é a semelhança do caráter de Cristo e o efeito real da salvação na vida cristã.

Na realidade, a santificação é o processo pelo qual vamos nos separando das coisas mundanas que podem nos contaminar e, por conseguinte, vamos nos aproximando cada vez mais de Cristo, imitando-o em tudo, inclusive e principalmente no desenvolvimento do caráter dEle em nós. Caráter, segundo o Pr Elinaldo Renovato, pode ser definido como: “o conjunto das qualidades (boas ou más) de um indivíduo, e que lhe determinam a conduta e a concepção moral”.² Então, segundo essa definição, é o nosso caráter que determina nossa conduta e, por esse motivo, precisamos desenvolver em nós o caráter de Cristo, para que possamos nos conduzir como Ele se conduziu enquanto encarnado.

1. Uma obra da Trindade. O Novo Testamento torna explícito o que antes estava implícito no Antigo, e isso diz respeito também à obra salvífica do Deus trino.

Essa frase significa que hoje, na Nova Aliança, temos uma revelação clara da salvação oferecida por Deus, através da obra redentora do Senhor Jesus na cruz do calvário que, no Antigo Testamento, foi apresentada de maneira figurada.

A fé cristã confessa a existência de um único Deus, que subsiste eternamente em três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo, iguais em poder, glória e majestade (Mt 28.19).

É o que já discutimos em lições anteriores sobre a Trindade Santa.

De modo que a obra da santificação, um atributo divino, é realizada pela unidade na trindade como pela trindade na unidade (1Co 6.11; 1Ts 5.23; 2Ts 2.13). São as três Pessoas atuando na obra da redenção (1Pe 1.2).

Aqui o comentarista afirma que a obra de santificação não é operada por apenas uma das Pessoas da Trindade Santa, e sim através da ação conjunta das três.

² Revista Lições Bíblicas CPAD Adultos, lição 1 do 2º Trimestre de 2017. Disponível em <https://www.estudantesdabiblia.com.br/licoes_cpad/2017/2017-02-01.htm>. Acesso em 31/01/2021.



2. Natureza da santificação. Não há no Novo Testamento ritual de purificação cerimonial ou legal de santificação, diferentemente da realidade do sistema mosaico.

Podemos ver, por exemplo, que no Antigo Testamento era necessário seguir-se um ritual para consagrar ou santificar alguém para o serviço santo. Em Lv 8 encontramos o ritual de consagração do sacerdote Arão e de seus filhos para o ministério na Tenda da Congregação.

A santificação pode ocorrer de maneira instantânea, isso quando o pecador recebe a salvação em Jesus pela fé (1Co 1.30). Ela é chamada teologicamente de santificação posicional referente à mudança da posição de pecador para santificado (1Co 1.2). Isso é obra do Espírito Santo que passa a habitar no interior do crente (1Co 3.16; 2Tm 1.14).

Aqui eu achei estranha a frase do comentarista, quando ele disse que “a santificação **pode ocorrer** de maneira instantânea”. Na realidade, segundo o Pr Antônio Gilberto escreveu na lição citada anteriormente, a santificação do cristão é tríplice: Posicional, progressiva e futura. A santificação posicional necessariamente ocorre na vida daquele que se converte ao Evangelho, pois essa pessoa torna-se santa “em Cristo”, de forma imediata e completa. Ainda segundo o Pr Antônio Gilberto, Deus passa a nos ver, em Cristo, como perfeitos em santidade, porque a santidade do Senhor passa a ser a nossa santidade. Mas notem bem que essa santidade posicional é o primeiro passo na nossa vida. Os pecados anteriormente cometidos são perdoados em Cristo Jesus e passamos a ser considerados por Deus como santos. Mas, depois dessa primeira etapa, passamos para a segunda etapa, chamada de santificação progressiva, onde temos que aperfeiçoar, cada vez mais, nossa santidade diante de Deus, ou seja, nossa separação do pecado. Enquanto a santificação posicional aponta para o perdão dos nossos pecados cometidos antes da conversão, a santificação progressiva trata da nossa vida enquanto cristãos, para que deixemos de praticar, de uma vez por todas, qualquer pecado que possa nos afastar de Deus. Por exemplo, em **Hb 10.10 – NVT** temos: “*Pois a vontade de Deus era que fôssemos santificados pela oferta do corpo de Jesus Cristo, de uma vez por todas*”. Essa santificação é posicional. Já em **Hb 10.14 – NVT**: “*Porque, mediante essa única oferta, ele tornou perfeitos para sempre os que estão sendo santificados*”. Aqui, o escritor aos Hebreus se refere à santificação progressiva pois, conforme vamos nos livrando dos pecados que anteriormente praticávamos sob a paciência de Deus, continuamos sendo considerados santos diante de Deus.



3. Uma necessidade. A nova vida em Cristo é o novo nascimento (Jo 3.3). Ao nascer, a criança continua o seu crescimento físico e mental, e isso se aplica também à vida espiritual (Hb 5.12,13; 1Pe 2.2).

Aqui o comentarista confirma um conceito muito importante para nós: a necessidade do crescimento e desenvolvimento da nossa vida espiritual. Como todo ser vivo, precisamos crescer e nos desenvolver em todos os sentidos. O apóstolo Pedro nos exorta nesse sentido em **2Pe 3.18 – NVT**: “*Antes, cresçam na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém*”. O apóstolo Paulo, de maneira semelhante, nos diz isso em **Ef 4.15 – ARC**: “*Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*”. E é interessante notarmos que esse crescimento está relacionado ao quanto estamos nos aproximando do caráter de Cristo. Leiamos esse mesmo texto de **Ef 4.15**, agora na **NVT**: “*Em vez disso, falaremos a verdade em amor, tornando-nos, em todos os aspectos, cada vez mais parecidos com Cristo, que é a cabeça*”.

Apesar de a santificação ser instantânea, ela é ao mesmo tempo progressiva (Pv 4.18; 2Co 3.18).

Conforme mencionado anteriormente.

A salvação em Cristo é acompanhada da santificação, e seu agente ativo é o Espírito Santo.

Como se dá a operação do Espírito Santo em nós, no processo de santificação? Em primeiro lugar, precisamos ter a Palavra de Deus no nosso coração. Leiamos **Sl 119.11 – ARC**: “*Escondi a tua palavra no meu coração, para eu não pecar contra ti*”. Uma vez que lemos e meditamos na Palavra de Deus, o Espírito Santo a vivifica e nos faz entendê-la: “*Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito*” (**Jo 14.26 – ARC**). Através da nossa interação com Deus através da oração e da nossa sujeição à Palavra de Deus, somos transformados pelo Espírito Santo, dia após dia, para nos parecermos cada vez mais com Cristo Jesus, nosso Senhor. Leiamos **2Co 3.17,18 – NVT**: “*Pois o Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. Portanto, todos nós, dos quais o véu foi removido, podemos ver e refletir a glória do Senhor, e o Senhor, que é o Espírito, nos transforma gradativamente à sua imagem gloriosa, deixando-nos cada vez mais parecidos com ele*”. A liberdade aqui



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

mencionada é a libertação do domínio do pecado. Onde permitimos que o Espírito Santo atue em nossa vida, vivificando a Palavra de Deus, ocorre libertação. O Senhor Jesus disse: *“Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: ‘Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará’” (Jo 8.31,32 – NVI).*

A vida cristã é uma carreira (Gl 5.7; Fp 3.13,14).

Inclusive, no livro de Atos encontramos várias referências ao Evangelho como sendo “o Caminho”. Leiamos, por exemplo, **At 22.3,4 – ARC**: *“Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zeloso para com Deus, como todos vós hoje sois. Persegui este Caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões, tanto homens como mulheres”. Leiamos ainda Hb 12.1,2 – ARC: *“Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está proposta, olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus”.**

Assim, é a santificação progressiva que nos torna mais semelhantes a Cristo.

É importante lermos a comparação que Salomão fez em **Pv 4.18 – ARC**: *“Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.*

Não se trata de um tema secundário, pois sem ela “ninguém verá o Senhor” (Hb 12.14).

Conforme mencionado, se não nos santificarmos, não conseguiremos alcançar a salvação.

SÍNTESE DO TÓPICO II

No Novo Testamento a santidade é a semelhança do caráter de Cristo.



SUBSÍDIO APOLOGÉTICO

“Os cristãos também estão familiarizados com o conceito de santidade. Quando ensinou os discípulos a orar, o Senhor Jesus disse que deveriam começar com as palavras: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome (Mt 6.9). A palavra ‘santificado’ é antiga variante da palavra ‘santo’. A primeira e mais importante coisa que os crentes têm de fazer é deliberadamente separar o nome de Deus como algo especial. Deus tem de ser o valor supremo dos crentes, os quais devem lembrar-se desse fato quando se dirigem a Ele. (É, então, muito triste quando esse conceito, fundamental para a expressão da vida cristã, se perde em uma oração formal, murmurada sem pensar pela congregação eclesiástica).

[...] Não precisamos pensar muito para perceber que, aos olhos de muitas pessoas, Deus perdeu sua glória e valor. A santidade degenerou-se em um conceito exclusivamente negativo. Longe de pensar-se na santidade de Deus como algo glorioso, elas associam a santidade com a monotonia e ausência de vida e cor - o oposto da glória” (LENNOX, John C. **Contra a Correnteza: A inspiração de Daniel para uma época de Relativismo**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, pp.49-50).

CONHEÇA MAIS

Sobre a Santificação

“A santificação é o processo mediante o qual Deus está purificando o mundo e os seus habitantes. Seu alvo derradeiro é que tudo, tanto as coisas animadas quanto as inanimadas, seja purificado de qualquer mancha de pecado ou de impureza. Com essa finalidade, Ele tem proporcionado os meios de salvação mediante Jesus Cristo. E, no fim dos tempos, Ele pretende consignar ao fogo tudo quanto não pode ou não quer ser purificado (Ap 20.11 - 21.1; ver também 2 Pe 3.10-13), e assim tirar da Terra tudo o que é pecaminoso.” Leia mais em: **Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal**, 2019, pp.407-08.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

III. A SANTIFICAÇÃO APLICADA AO CRENTE

O Espírito Santo é a fonte de santidade, e o Senhor, o seu padrão.

Conforme mencionado, o Espírito Santo usa nossa obediência à Palavra de Deus para nos transformar na imagem de Cristo.

Todos os crentes desejam se parecer com Jesus e viver de maneira a agradar a Deus.

Aqui temos uma questão delicada. Todos deveriam desejar, mas não é isso o que acontece na prática. Muitos nem sabem que a caminhada cristã tem um objetivo claro: nos tornarmos parecidos com o Senhor Jesus. Cabe a nós, professores e formadores de opinião, instruir e influenciar nossos ouvintes a respeito dessa verdade bíblica.

A santificação do crente é obra do Deus trino.

Conforme mencionado anteriormente.

1. A comunidade de Jesus. As epístolas do Novo Testamento visam fortalecer as igrejas e exortá-las à uma vida santa diante de Deus e da sociedade. O texto (1Pe 1.13-16) não é diferente.

Como representantes de Deus na Terra, somos constrangidos pelas Escrituras a mostrarmos ao mundo o amor de Deus através da pregação do Evangelho, e que a transformação proposta pelo Evangelho é real, pois confirmamos através das nossas ações. Leiamos **1Co 10.32 – ARC**: *“Portai-vos de modo que não deis escândalo nem aos judeus, nem aos gregos, nem à igreja de Deus”*. Examinemos ainda **Mt 5.16 – ARC**: *“Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus”*.

O status de Israel como propriedade peculiar de Deus, “reino de sacerdotes e nação santa” (Êx 19.6), é revigorado na igreja (1Pe 2.9).

Conforme mencionado.

O ensino petrino mostra que o estilo de vida dos crentes revela o caráter de Cristo.



Pois estamos em processo de santificação, ou seja, nos tornando cada vez mais parecidos com Cristo, dia após dia.

Aqueles irmãos que vieram do paganismo são agora norteados pelo Espírito Santo, que vive neles e, por isso, renunciaram às práticas dos gentios.

Mudança de vida operada pela vivificação da Palavra de Deus pelo Espírito Santo, trazendo libertação e transformação.

2. Uma vida santificada. Somos santificados pela Palavra (Jo 17.17), pelo sangue (Hb 9.12) e pelo Espírito (1Pe 1.2).

Conforme vimos, a Palavra de Deus nos ajuda no processo da santificação, pois Ela nos mostra o caminho a ser seguido. O Espírito Santo transforma nossa vida quando nos submetemos à Palavra de Deus. Já o sangue do Senhor Jesus nos purifica dos pecados que cometemos, quando nos arrependemos, confessamos e os deixamos. Leiamos **Pv 28.13 – ARC**: *“O que encobre as suas transgressões nunca prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”*.

Podemos afirmar com Donald Gee que a “santificação é a semelhança do caráter de Cristo; é o efeito real da salvação através do qual a própria vida de Cristo permanece para sempre na vida e no caráter do crente”.

Essa semelhança de caráter deve ser comprovada através das atitudes do cristão. Leiamos **1Jo 2.3-6 – NVT**: *“E sabemos que o conhecemos se obedecemos a seus mandamentos. Se alguém diz: ‘Eu o conheço’, mas não obedece a seus mandamentos, é mentiroso e a verdade não está nele. Mas quem obedece à palavra de Deus mostra que o amor que vem dele está se aperfeiçoando em sua vida. Desse modo, sabemos que estamos nele. Quem afirma que permanece nele deve viver como ele viveu”*.

Isto está muito longe de violência doméstica, mentiras, palavrões, intrigas e mexericos. Uma vida de santidade e cheia do Espírito mantém distância dessas coisas: “se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (Rm 8.9).

Essas atitudes mencionadas estão relacionadas às obras da carne. Uma pessoa verdadeiramente convertida ao Evangelho de Cristo se abstém dessas coisas, pois a Bíblia diz que o Evangelho nos liberta do domínio do pecado. Leiamos **Rm 6.17,18 –**



ARC: *“Mas, graças a Deus, porque, embora vocês tenham sido escravos do pecado, passaram a obedecer de coração à forma de ensino que lhes foi transmitida. Vocês foram libertados do pecado e tornaram-se escravos da justiça”.*

Deus é santo e por isso exige santidade de seu povo: “mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo” (vv.15,16).

Nossa relação com Deus vai além da questão superficial de ser salvo da condenação. Através da aceitação do convite à salvação pelo Evangelho, estamos recebendo a reconciliação com Deus através do sacrifício de Cristo e, por conta disso, passamos a fazer parte da família de Deus. E nosso Pai Celestial requer que Seus filhos desenvolvam as características do Pai, para confirmar essa filiação. A santidade é exigida, e não sugerida por Deus. Paulo foi claro: *“sem a qual [santificação], ninguém verá o Senhor”* (Rm 12.14b – ARC).

3. O que é ética? A ética é o estudo da conduta. O termo vem da palavra grega *êthos*, “hábito, costume”, que aparece somente uma vez no Novo Testamento, no plural, em um provérbio popular usado pelo apóstolo Paulo: “As más conversações corrompem os bons costumes” (1Co 15.33). A ética cristã é um estudo sistemático sobre os princípios e as práticas do que é certo e errado à luz das Escrituras Sagradas.

Vejam então que a ética cristã se baseia nos princípios bíblicos para direcionar e orientar os cristãos a respeito da conduta esperada, de acordo com a Bíblia Sagrada.

Trata-se da parte da teologia que estuda o padrão de conduta conforme a vontade de Deus (Rm 12.1,2).

Infelizmente, os padrões bíblicos de conduta estão sendo muito pouco ensinados e, por conta disso, muitos cristãos estão vivendo de forma contrária à Palavra de Deus. Precisamos, urgentemente, retornar à ortodoxia bíblica, o que fará grande diferença no testemunho da Igreja perante o mundo caído.

O fruto do Espírito tem implicações éticas, e tal prática precisa ser treinada e se tornar hábito. Isso agrada a Deus e as pessoas, e por meio de nossa conduta até os incrédulos glorificam a Deus (Mt 5.16).



Aqui precisamos tomar cuidado para não incorrermos no legalismo. Devemos obedecer por amor e não por estarmos “habitados” a fazer daquela maneira. Tudo tem que ter um porquê na vida do cristão, no que diz respeito ao comportamento. Leiamos **1Co 10.31 – ARC**: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus”*,

SÍNTESE DO TÓPICO III

O Espírito Santo é a fonte de santidade, segundo o padrão de Jesus Cristo.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

“É impossível e não há base bíblica para se crer que um avivamento que só recebe o Espírito Santo como inspirador da Palavra ou da ação, e não da santificação pessoal também, continue no seu poder. ‘Entristecer’ o Espírito de Deus por falta de santificação (Ef 4.30) com certeza termina também na ‘extinção’ do Espírito de Deus na sua manifestação (1 Ts 5.19). O plano divinamente equilibrado revelado no Novo Testamento é onde o Espírito Santo se assemelha na origem tanto do fruto como do dom; e para as duas abençoadas fases da nossa redenção Ele é bem-vindo e obedecido.

[...] [Também] existe o erro de que receber o batismo com o Espírito Santo torna o crente sem pecado, perfeito ou algo parecido com isso. A verdade bíblica é a de que, em seguida ao batismo com o Espírito, haja uma grande ‘porcentagem’ de santificação pessoal ainda necessária no crente, e isso se processa à medida que os filhos de Deus agora continuem a ‘andar em Espírito’ (Gl 3.2,3; 5.16-25). É inútil pensar que qualquer ‘bênção’ ou ‘experiência’ possa substituir um ‘andar’ contínuo no Espírito - por mais útil que tal bênção possa muitas vezes ser” (GEE, Donald. **Como Receber o Batismo no Espírito Santo: Vivendo e testemunhando com poder**. Rio de Janeiro: CPAD, 2013, pp.60,61).

CONCLUSÃO

Sobre a santificação precisamos saber o significado, a sua importância e a sua necessidade. Isso evita confundir a santificação com regras externas típicas de religiões legalistas. A santificação é a marca de uma vida na plenitude do Espírito.



Canal Auxílio EBD

Comentário por: Ev Luiz Oliveira

Contato: (19) 9 8124-5739 (WhatsApp)

PARA REFLETIR

**A respeito de “Santificação: Comprometidos com a Ética do Espírito”,
responda:**

Qual a ideia predominante de santidade ou santificação no Antigo Testamento?

A ideia predominante de santificação ou santidade no Antigo Testamento é de separação tanto de pessoas como de lugares e coisas para o serviço sagrado.

O que é santificação posicional?

A santificação que ocorre de maneira instantânea, isso quando o pecador recebe a salvação em Jesus pela fé (1 Co 1.30).

O que é santificação progressiva?

Ao nascer, a criança continua o seu crescimento físico e mental, e isso se aplica também à vida espiritual (Hb 5.12,13; 1 Pe 2.2). É o mesmo processo que ocorre no desenvolvimento do caráter do crente.

Por que Deus exige santidade do seu povo?

Deus é santo e por isso exige santidade de seu povo.

O que é ética cristã?

A ética cristã é um estudo sistemático sobre os princípios e as práticas do que é certo e errado à luz das Escrituras Sagradas, trata-se da parte da teologia que estuda o padrão de conduta conforme a vontade de Deus (Rm 12.1,2).



SANTIFICAÇÃO: COMPROMETIDOS COM A ÉTICA DO ESPÍRITO

A santidade é um tema belo e glorioso. Uma das mais belas lições que devemos aprender é que a santidade está ligada à glória de Deus. E o que vemos no primeiro tópico de nossa lição. O comentarista mostra que no Antigo Testamento a santidade se originou no próprio Deus, é uma plenitude gloriosa de sua excelência moral.

O nosso desafio nesses dias é manifestar a excelência moral de Deus e isso é possível por meio do atributo comunicável do Altíssimo, que é a santidade. Quando estudamos Teologia Sistemática, aprendemos que há atributos comunicáveis de Deus (os que podem ser encontrados no ser humano: bondade, fidelidade, amor), e atributos incommunicáveis (os que não são encontrados no ser humano: onipotência, onisciência, eternidade). A santidade é um dos atributos comunicáveis de Deus em que Ele espera que seja manifestado em nossa vida. Assim, a nossa perspectiva muda quando vemos a santidade segundo a glória e majestade do Deus todo-poderoso.

Se no Antigo Testamento a santidade está ligada à glória de Deus, no Novo ela está ligada ao caráter de Cristo; assim, um atributo que nasce na glória e majestade de Deus e passa pelo caráter perfeito do Senhor Jesus. Por isso, no Sermão do Monte lemos: “Sede vós, pois, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5.48 - grifo meu). Nosso Senhor ainda ensinou: “Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo nenhum entrareis no Reino dos céus” (Mt 5.20 - grifo meu). Atente para expressão “justiça”, que traz uma ideia de retidão, assim como a palavra “perfeição”. Jesus mostra isso na prática quando traz a imagem de quem “adultera no seu coração” (Mt 5.27,28). Nesse sentido, a santidade ensinada por Jesus começa na interioridade do ser humano. Do interior ela reflete na vida exterior do crente.

A santidade está ligada à majestade de Deus e ao caráter de Cristo. Será impossível vivê-la? De fato, a santidade bíblica é muito elevada; entretanto, a boa notícia é que temos o Espírito Santo para nos ajudar a forjar uma vida santa. Na lição, encontramos a afirmação de que o Espírito Santo é a fonte da santidade, segundo o padrão de Jesus Cristo. O Espírito santifica a nossa vida pessoal, por isso, a realidade do fruto do Espírito e a necessidade de andar nEle. A santidade não é mérito humano, mas obra do Santo Espírito. O Espírito nos santifica!

